



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA VILA DE PEREIRA

ATA N.º 04/2016

ASSEMBLEIA ORDINÁRIA DO DIA 29 DE ABRIL DE 2016

I - ABERTURA

Aos vinte e nove dias do mês de abril de dois mil e dezasseis, pelas vinte e uma horas, sob a Presidência de Ricardo Jorge Teixeira Martins, secretariado por Delmina Maria Ferreira Leitão e Manuel Rasteiro Gaspar, teve lugar a Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia de Pereira, no edifício-sede da Junta, com a presença dos restantes membros deste órgão, Carlos Rafael Dias Pinto, Maria Fernanda Ferro, José Figo Letra, Sandra Maria Rasteiro Gonçalves, Susana Ferreira em substituição de Jorge Rodrigues Gamito e Carlos Carvalho Ferreira. Presentes estiveram também os membros do executivo da Junta de Freguesia, Rui Jorge Félix de Almeida Roxo, Ana Maria dos Santos Ribeiro e Salvador António Simões Félix.-----

Foi a seguinte a ordem de trabalhos:-----

1.º Leitura e votação da ata da assembleia anterior;-----

2.º Informações;-----

3.º Apreciação e votação da Conta Gerência e do Relatório de Atividades do ano anterior;-----

4.º Discussão e votação da autorização para abate da árvore existente no terreno da sede da Junta de Freguesia.-----

II - ANTES DA ORDEM DO DIA-----

O Presidente da Assembleia dá início à sessão cumprimentando os membros da mesa e todos os presentes.-----

De seguida deu a palavra aos membros da mesa para, a existirem, apresentarem as suas moções, dando a palavra ao Manuel Gaspar que informa da existência de uma moção por parte da bancada do PS, passando ele próprio a ler uma moção de felicitação dirigida à ADCRP pela organização do Torneio de Futebol Férias da Páscoa Traquinas e Petizes; ao Grupo Folclórico da Vila de Pereira pela celebração do quinquagésimo aniversário; e à Associação de Moradores da Urbanização da Quinta de São Luís pela organização do evento desportivo quinto trail Viver Pereira.-----

Levada a moção a aprovação foi a mesma aprovada por unanimidade.-----

III - ORDEM DO DIA-----

Quanto ao **ponto um** da ordem de trabalhos, o Presidente da Assembleia de Freguesia questiona os membros da mesa se prescindem da leitura integral da ata da assembleia ordinária de vinte e nove de dezembro de dois mil e quinze, ao que todos concordam. Posteriormente, levando-as à apreciação, e apenas havendo a alterar um nome indicado por lapso na página três da referida ata, propõe a sua votação, sendo aprovada por maioria com oito votos a favor e uma abstenção.-----

Quanto ao **ponto dois** da ordem de trabalhos começa o Presidente da Assembleia por dar a palavra ao Presidente da Junta para que coloque os presentes ao corrente do que foi feito durante o interregno entre a última assembleia e a presente.-----

No uso da palavra, o Presidente da Junta cumprimenta o Presidente da Assembleia, os membros da mesa e os demais presentes, referindo que tal como foi facultado a todos os membros da mesa, há uma lista de trabalhos realizados entre a Assembleia passada e a atual, passando à sua indicação sumária: resolução assídua dos problemas de iluminação pública; levantamento dos buracos da via pública e pedido à CMMV a sua reparação; identificação e pedido de resolução de fugas de água canalizada e entupimento de caixas de saneamento básico; atendimento mensal do executivo na escola primária dos Casais Velhos; deserbagem e limpeza da Rua José A. Mendes dos Santos; Rua do Tojal; Rua da Misericórdia; Rua Nª Sra do Pranto; Rua do Pedrão; Largo do Terreirito; Urbanização da Quinta de São Luiz; Rua da Nª Sra do Monte até ao Olival do Senhor; Rua do Vale d'Água ; Rua Circular; Estrada do canto concelho; Largo da Cheira; limpeza da estrada nacional 341 desde a Ponte do Paço até à Novapercampo; corte da relva dos jardins da freguesia; limpeza da UQSL; podas das árvores; limpeza da zona envolvente à "praia fluvial"; limpeza e

manutenção dos jardins da EBI; reparação dos jardins da freguesia; reparação de passeios e calçadas; limpeza do cemitério; limpeza mensal das casas de banho do largo da Feira; reparações assíduas no posto médico de Pereira; trabalhos diversos de carácter social; limpeza e desassoreamento periódicos do ribeiro Falpêgo; reparação da estrada do canto concelho; acompanhamento das obras realizadas na EBI e espaço envolvente à mesma; alargamento da Rua das Gonçalves; limpeza assídua do espaço envolvente ao contentor de ferrosos; colocação de placas informativas na freguesia; colaboração no torneio de Páscoa da ADCRP; colaboração no Trail da AMUQSL.-----

De seguida, o Presidente da Assembleia interpela primeiramente a bancada do PSD para alguma questão que queira ver esclarecida, e, no uso da palavra, Carlos Pinto cumprimenta os membros da assembleia e os demais presentes, começando por agradecer as atividades levadas a cabo na freguesia, indicando o Torneio de futebol realizado pela ADCRP na época da Páscoa, e ainda à AMUQSL pela excelente realização do Trail Viver Pereira. Enaltece ainda o facto da Associação dos Amigos dos Casais Velhos estar de novo no ativo, não podendo por isso esquecer-se o que a mesma tem feito, e, ao que sabe, está pela mesma planeado. Parabeniza ainda o Grupo Folclórico de Pereira pela celebração dos seus cinquenta anos de existência. Relembra aos presentes que no próximo mês de Maio o grupo de teatro Em Cena vai exhibir várias peças de teatro, deixando o convite a todos a estarem presentes. Menciona que estão volvidos quase três anos de mandato, mas que não vão escudar-se nos aspetos da crise para não exigirem a falta de ação, reconhecendo que muitas coisas foram feitas, mas que muito está por fazer e que muito foi prometido. Continua dizendo que fez uma visita aos Casais Velhos, lembrando que aqueles também fazem parte da nossa vila, devendo o PS reclamar o retrocesso da ajuda dada, lembrando a realidade concelhia, e que os Pereirenses, por serem muitos, devem reclamar a realização de investimento, devendo fazer o Presidente da Junta chegar ao executivo camarário essa mesma mensagem, reclamando apoios junto da máquina política que apoiou o atual executivo. Afirma que sempre que fala com o Presidente da Câmara aquele lhe diz que só estamos bem a reclamar. Dirige-se ao executivo afirmando que para além do compromisso, também têm responsabilidade, mas dirige-lhes um voto de confiança, pois que apesar dos contratempos com que se depararam, têm liderado de forma exemplar e responsável as contas públicas. Refere que, contrariamente aos que apelidam a oposição de "apagada", assume a oposição feita até ali pela sua bancada como atenta, moderada e muito interessada, construtiva e realista. Termina agradecendo a todos.-----

O Presidente da Junta agradece ao Carlos Pinto o voto de confiança, reafirmando que vai manter a pressão junto do executivo camarário como até aqui tem feito. Agradece ainda ao Doutor Oliveira e Sousa, deputado municipal, por se encontrar presente na assembleia de freguesia, solicitando-lhe que seja mais uma voz de Pereira junto da assembleia municipal. Refere que o atual executivo da junta não imaginava encontrar o cenário que encontraram ao assumir o mandato, mas que a partir do momento em que conseguiram estabilizar as contas públicas, foram tentando concretizar algumas coisas que se encontravam ao seu alcance, procurando sempre junto do executivo municipal e das demais entidades municipais que as promessas feitas sejam efetivamente cumpridas, fomentando o investimento em várias áreas, como a maquinaria necessária ao desenvolvimento da vila. Menciona que em conjunto com a Câmara vão fazer o enquadramento da margem do Ribeiro do Canto Concelho e que na próxima semana vão ter a disponibilidade da maquinaria. Informa que se encontram em conversações para que a rotunda no Olival do Senhor seja uma realidade, mesmo contando com alguns pareceres desfavoráveis, mais referindo que o objetivo com esta rotunda é que seja conseguido que o trânsito flua sem perigo e em separação. Quanto à estrada dos Casais Velhos refere que esta é uma promessa pública do senhor Presidente da Câmara, e que as vias públicas são também da sua responsabilidade, e que o executivo da junta tem uma promessa para a reparação daquela estrada. Afirmo que a verba de cerca de setenta mil euros que foi disponibilizada para esta obra poderá em sua opinião nem dar para fazer as bermas, mas que vão estar atentos, e que é seu receio que avance sem que seja construída a rotunda. Reforça as palavras do Carlos Pinto e apelida a oposição que a bancada por si representada de construtiva, respeitosa e muito atenta a tudo o que sem passado.-----

Carlos Pinto relembra a degradação das estradas dos Casais Velhos e do Traveiro, afirmando não saber qual das duas se encontra em pior estado, e chama ainda a atenção quanto à passagem da Urbanização da Quinta Dona Teodora para a estrada da escola.-----

Em resposta, o Presidente da Junta refere que o executivo realizou um abaixo assinado que reuniu cerca de trezentas assinaturas e que foi entregue ao Presidente da Câmara e à Chefe de Divisão juntamente com toda a documentação existente nos arquivos cartográficos que remontam a mil novecentos e sessenta e nove e que apontam para a existência de um caminho, e que após uma conversa com a Chefe de Divisão e a Engenheira Civil da Câmara, e da análise da carta topográfica e do projeto da Quinta à mesma escala, foi-lhe dito por ambas que aquele caminho estava tapado, mas que existia. Mais tarde, e pelo deputado municipal Oliveira e Sousa foi questionada em sede de assembleia municipal desta questão específica e pela Chefe

de Divisão foi dito que ali não havia caminho, que os mesmos estavam alterados. Refere que estas afirmações proferidas pela Chefe de Divisão mais não são que inverdades, pois a si foi pela mesma afirmado que se tratavam de caminhos rurais e não pedonais, como sempre permitiram a passagem de pessoas naquela zona concreta. Alega que irá solicitar uma reunião com a Chefe de Divisão para tentar esclarecer esta questão, e para que aquilo que afirma no seu gabinete assuma em assembleia municipal, convidando a quem quiser a acompanhá-lo. Mais refere que a Chefe de Divisão solicitou uma escritura referente aos terrenos do filho do Doutor Albuquerque, documento que prontamente facultou. Menciona a estranheza de em sessenta e nove existir um caminho e agora, de um momento para o outro, aquele não existir. Menciona que as primeiras três assinaturas do abaixo assinado são dos membros do executivo porque como sempre estão do lado dos interesses das pessoas, e que sabem que ali sempre existiu um caminho que fazia o contorno da propriedade, sendo que a carta militar apresentada é bem clara nesse aspeto. Alega que há recentes construções que não deixaram a estrada nas traseiras, mas que aquela foi deslocada para a frente das mesmas.-----

No uso da palavra José Letra chama a atenção para a água que se acumula nas valetas da estrada desde a Nova Percampo até Santo Varão, na estrada do rio, e o facto de representarem um perigo. Refere ainda que foi feito o corte das ervas dentro da praia fluvial, mas que se deverá fazer também do lado de fora, e que existem há vários anos na entrada da praia tubos que se encontram torcidos, questionando se ninguém poderá alterar aquela realidade, alertando que o presidente da junta há já três anos mencionou que tal questão estava entregue à companhia de seguros. Reforça que esta situação é vergonhosa, e que aquele local específico do recinto da feira está vergonhoso com as árvores. Diz que junto ao lavadouro se transita bem porque a zona se encontra mais limpa, mas que quando chove, e caminhando para o lado da praia, há uma parte da estrada que fica intransitável. Termina questionando se na última feira realizada não houve cobrança aos vendedores.-----

O Presidente da Junta argumenta que a estrada entre a Nova Percampo e Santo Varão é da jurisdição do INAG, mas cuja conservação parece ser efetivamente de ninguém, o que ficou claro em assembleia municipal. Ainda assim, argumenta que, em parceria com o Presidente da Junta de Santo Varão e com o auxílio de alguns particulares, têm tapado alguns buracos durante a noite. Quanto à praia fluvial, os espaços envolventes às construções foram adjudicados ao jardineiro, e que, quanto ao resto, vão tentar que seja feita a sua recuperação neste verão, no entanto, e quanto à mota do rio, refere só poderem intervir com autorização. Quanto aos tubos, refere já ter sido solicitado a dois serralheiros o arranjo dos mesmos, ficando a promessa de

que na próxima assembleia esta questão estará ultrapassada. Em relação às águas se depositarem naquela parte da estrada tal se deve à inexistência de drenos para o efeito, mas que a falta de maquinaria para o efeito tem obstado à sua colocação. Por último refere que a cobrança aos vendedores foi realizada na última feira pela Ana Maria e pelo Salvador, pelo que são infundadas as afirmações em sentido contrário.---- Carlos Pinto refere que a estrada do rio é a única estrada que liga diretamente o concelho, causando-lhe indignação que o Presidente da Câmara não assuma ali qualquer responsabilidade de conservação. Alega que se não houvesse esta estrada, as únicas vias de ligação em boas condições são as dos concelhos vizinhos, pelo que o Presidente da Câmara deveria ter o cuidado e assumir a responsabilidade de repará-la sempre que necessário.-----

Passando ao **ponto três da ordem de trabalhos** "Apreciação e votação da Conta Gerência e do Relatório de Atividades do ano anterior", o Presidente da Assembleia desculpa-se pelo facto de não ser possível projetar a informação referente a este ponto, facultando em compensação aos presentes o anexo explicativo para que possam acompanhar o que irá ser explanado. Dá de seguida a palavra ao Salvador Félix que, por sua vez a passa ao Doutor Ricardo Teixeira, contabilista/técnico de contas da junta de freguesia, que, depois de cumprimentar os presentes, passa a apresentar os diferentes quadros da conta gerência referentes ao ano de dois mil e quinze, facultando algumas explicações pontuais acerca das principais fontes de receita e as principais rubricas da despesa, fornecimento e serviços externos, contas com o pessoal, as disponibilidades, fluxos de caixa e execução orçamental da receita e despesa cabimentadas, finalizando com considerações sobre todo o relatório.-----

O Presidente da Assembleia propõe a votação do ponto três da ordem de trabalhos que é aprovado por unanimidade.-----

No **ponto quatro da ordem de trabalhos**, "discussão e votação da autorização para abate da árvore existente no terreno da sede da Junta de Freguesia", o Presidente da Assembleia dá a palavra ao Presidente da Junta que começa por explicar que a necessidade do abate do pinheiro manso existente nas traseiras do edifício sede da Junta se deve ao facto do mesmo se encontrar seco. Tal circunstância não se ficou a dever ao herbicida espalhado, porquanto o pinheiro já se encontrava seco bastante antes. Refere que o executivo acha por bem que se faça um concurso em carta fechada, sendo que na abertura dessas cartas deverá estar presente um elemento do executivo da Junta e um elemento de cada bancada com assento na assembleia para que a pessoa em causa com a melhor oferta, possa abater a árvore e removê-la do espaço com a maior brevidade possível. Alega que a junta não tem capacidade para

armazenar tanta lenha e que dela não necessitam, lembrando que a referida árvore é património de uma instituição pública, e, como tal, não poderá decidir sozinho.-----

José Letra considera não haver necessidade de se fazer concurso público para esta questão, sugerindo que seja o executivo da junta a decidir se deve ou não cortar o pinheiro, e Carlos Pinto questiona se a santa Casa da Misericórdia utiliza lenha para aquecimento.-----

O Presidente da Assembleia sugere que a Assembleia delegue no executivo da junta abrir todas as propostas em carta fechada, não se fazendo por isso representar para o efeito por nenhum membro da assembleia.-----

O Presidente da Assembleia leva a proposta a votação, sendo a mesma aprovada por unanimidade.-----

VI - DEPOIS DA ORDEM DO DIA-----

O Presidente da Assembleia, dirigindo-se aos presentes no público, e após inscrição prévia, dá a palavra ao Doutor Oliveira e Sousa, agradecendo desde logo a sua presença na assembleia. No uso da palavra, o Doutor Oliveira e Sousa começa por cumprimentar todos os presentes, felicitando o Presidente da Assembleia pela forma elegante e de bom senso como dirigiu os trabalhos, mostrando-se ademais surpreendido pela elevação que a freguesia tem no Presidente da Assembleia. Refere ali não se encontrar na qualidade de deputado municipal, mas na qualidade de Pereirense e por amor à sua terra. Diz ser com base nesse princípio que ao longo dos anos tem vindo a pugnar pelos princípios, pelas reivindicações dos conterrâneos, nomeadamente com o que se passa na Urbanização da Quinta de São Luís, alertando para os erros e diversas situações que ali ocorrem, apontando o deslizamento de terras no Tojal, e também o que se passa na Urbanização Quinta Dona Teodora. Afirma saber não ser fácil ser Presidente da Junta em Pereira, e que pela dimensão da vila esta não se compadece mais com um executivo em part-time, necessitando outrossim de um executivo a tempo inteiro. Enaltece a dedicação e abnegação do Presidente da Junta, considerando-o educado e honesto, e que muito tem feito dentro das impostas limitações de tempo, referindo ser testemunha das reivindicações que o mesmo leva das assembleias de freguesia até à assembleia municipal. Considera difícil a missão do Presidente da Junta, pois depende do dinheiro de terceiros para fazer obra na freguesia, bem como está limitado pela clara falta de equipamento.-----
Refere que um dos motivos que o trouxe à assembleia são as preocupações do Presidente da Junta em relação à escola e à existência do caminho que sempre

constatou existir, lembrando que por ali passavam pessoas, carros de boi, animais, mas que após um requerimento por si feito ao Presidente da Câmara e à Chefe de Divisão, foi-lhe presentemente respondido que aquele não era caminho, alegando ser outrossim um "carreiro" mais a norte e mais a sul. Questionou ainda qual a carta militar em que se baseava para tal afirmação, mas que aquela não soube responder, tendo depois alegado estar a aguardar por parte do Presidente da Junta da informação quanto às confrontações. Mencionou que na assembleia municipal houve uma deputada municipal residente em Pereira que afirmou que aquele caminho era na verdade um "carreiro" de pessoas, e que em consequência votou contra a proposta por si apresentada. Refere que a estrada de Pereira para Figueiró pode ser tratada com pavimento, usando para o efeito o equipamento do município, alegando ter já alertado para o efeito o Presidente da Câmara, situação que a final acalientaria mais as crianças da escola EBI, significando uma excelente forma de manter a escola com mais alunos. Continua dizendo que no que respeita à Urbanização da Quinta de São Luís, foram vários os interesses ali instalados e que é do conhecimento de todos que ali existiam duas minas de água, mas que foram aterradas com oliveiras, o que levou a consequências graves no edifício dos cuidados continuados, e nos prédios existentes nas traseiras deste, que enfrentaram grandes riscos de ruir. Refere ainda a situação do caminho de ferro. Termina parabenizando uma vez mais o Presidente da Assembleia pela forma como bem dirigiu os trabalhos.-----

De seguida Fernando Torres que, depois de cumprimentar os presentes, manifesta a sua satisfação por perceber que o túnel tem uma nova iluminação; parabeniza o executivo pela retirada de (...) um candeeiro que existia junto à Igreja Matriz e pela reparação dos buracos existentes naquela rua; apela ainda à participação de todos num banco solidário de recolha de bens alimentares para se distribuir na Vila. Entrega depois um documento ao Presidente da Assembleia relacionado com as comemorações dos vinte e cinco anos da elevação de Pereira à categoria de Vila no próximo dia dezasseis de agosto, propondo à comissão de toponímia a alteração da designação da Rua C para o nome de Rua Senhor Anelino Gonçalves Ferreira. Termina questionando se não podem ser colocadas placas informativas na confluência da Aljaíbe com a Rua Nossa Senhora do Pranto e que informe o Casal da Léguas, Casais Velhos e Casal Mito, alegando que quem para lá vai não tem qualquer informação.-----

Manuel Viegas menciona a instalação elétrica da cabine do bairro para a escola, referindo ali existirem seis caixas, sendo que três têm arame farpado, e que já ali ficou

presa uma criança. Solicita por fim que seja aberta a estrada da Quinta Dona Teodora para a escola.-----

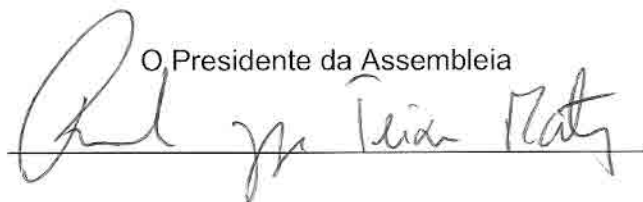
Jorge Gamito cumprimenta os presentes, agradecendo desde logo ao executivo da Junta o reconhecimento pelo apoio prestado no Trail Viver Pereira, mencionando a grande expressão e dimensão que o mesmo comporta. Reforça que tal seria impossível de conseguir sem os apoios que este ano conseguiram reunir, sendo que o apoio da Junta de Freguesia foi muito importante, quer pela logística, quer pelos recursos humanos disponibilizados, e ainda pelos alimentos que foram distribuídos aos cerca de mil participantes.-----

Em resposta, o Presidente da Junta agradece ao Doutor Oliveira e Sousa o apoio e por ter um espírito próprio de Pereirense. Agradece ainda ao Fernando Torres os elogios dirigidos, realçando que a concretização de algumas das coisas pelas quais parabenizou o executivo, foram por si abordadas e solicitadas. Menciona que a iluminação no túnel não está ainda concluída, havendo um outro projeto a ser ali implantado. Quanto ao poste de iluminação junto à Igreja diz ser uma solução inacabada. Refere que a porta do Celeiro era uma reclamação antiga e que a mesma já se encontra reparada, conseguida pela pressão exercida junto de quem responsável, e que os extintores lá existentes já se encontram carregados e na garantia. Parabeniza por seu lado Fernando Torres pela atenção e dinamismo, partilhando o seu interesse em que seja atribuído a uma rua da vila a designação Rua Senhor Anelino Gonçalves Ferreira, mas que àquela rua especificamente não será possível porquanto já lhe foi atribuído o topónimo de Rua Rainha Santa Isabel. Afirma no entanto que a sua intenção será levada à comissão de toponímia para que se encontre uma rua na vila a que possa ser atribuído o topónimo sugerido. Quanto à sugestão das placas informativas, informa que já se encontra feito um pedido junto da Câmara Municipal, que por sua vez referiu que o orçamento estará sujeito a concurso. Não obstante, refere que irá solicitar novamente, e caso não seja aceite, o equilíbrio orçamental do executivo da Junta permitirá seguramente a aquisição das referidas placas.-----

Termina agradecendo ao Jorge Gamito as palavras de agradecimento, e afirma o seu apoio nos próximos eventos levados a cabo pela AMUQSL.-----

Nada mais havendo a tratar, o Presidente da Assembleia declarou encerrada a sessão, da qual, para constar, se lavrou a presente ata que, depois de aprovada, irá ser assinada pelo Presidente e pelos Secretários.-----

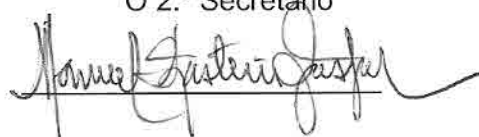
O Presidente da Assembleia

A handwritten signature in dark ink, appearing to read 'Paulo da Silva', written over a horizontal line.

A 1.ª Secretária

A handwritten signature in dark ink, appearing to read 'Ana Maria', written over a horizontal line.

O 2.º Secretário

A handwritten signature in dark ink, appearing to read 'Manoel Antonio', written over a horizontal line.